

### CONTRACEPÇÃO HORMONAL: A PERSISTENTE NECESSIDADE DE ATENÇÃO DA ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER

**Camila da Silva Gomes<sup>1</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

**Sarah Raquel Jucá Barbosa<sup>2</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

**Regiane Mary Vasconcelos Chaves<sup>3</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

**Ariane Sousa Pereira Alves<sup>4</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

**Antônia Jaila Sousa Silva<sup>5</sup>;**

Enfermeira. Especialização em andamento em Urgência e Emergência pela Faculdade Ateneu, Fortaleza, Ceará.

**Auryleda Gomes Bessa Girão<sup>6</sup>;**

Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Limoeiro do Norte e Servidora da SESA do Ceará, Fortaleza, Ceará.

**Francisco Breno Barbosa de Oliveira<sup>7</sup>;**

Enfermeiro. Pós-Graduação em Enfermagem Oncológica pela Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo/SP.

**João Wesley da Silva Galvão<sup>8</sup>;**

Enfermeiro e Mestrando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

**José Erivelton de Souza Maciel Ferreira<sup>9</sup>.**

Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará. Servidor da SESA do Ceará (Fortaleza) e da Secretaria Municipal de Caucaia.

**RESUMO: Introdução:** O uso de contraceptivos hormonais no Brasil é elevado, com a maioria das mulheres em idade fértil utilizando esses métodos para o controle reprodutivo, o que torna ainda mais relevante um olhar cuidadoso por parte dos profissionais de saúde, a fim de evitar complicações e garantir a adesão ao método escolhido. **Objetivo:** Discutir os efeitos, as complicações e as boas práticas envolvidas na utilização dos contraceptivos hormonais, com especial enfoque na atuação do profissional de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo apoiado por uma revisão de literatura do tipo narrativa. Os descritores escolhidos para a busca foram: “Contracepção hormonal”, “saúde da mulher”, “prática clínica de enfermagem” e “saúde feminina”. Para garantir a eficácia da pesquisa, optou-se pelo uso da plataforma Google Acadêmico. O critério de inclusão considerou artigos de acesso livre, revisões e estudos que abordassem diretamente os impactos dos contraceptivos hormonais na saúde da mulher e a atuação da enfermagem no contexto. **Resultado:** A revisão dos estudos selecionados proporcionou uma compreensão mais ampla das questões relacionadas ao uso de anticoncepcionais hormonais, à promoção da saúde feminina através de hábitos saudáveis e à relevância da tomada de decisões no contexto da enfermagem. **Conclusão:** Apesar dos benefícios dos anticoncepcionais hormonais, como a redução de sintomas menstruais, os efeitos adversos, como riscos cardiovasculares e metabólicos, exigem uma avaliação cuidadosa pelos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher. Enfermagem. Contracepção Hormonal. Promoção da Saúde.

## HORMONAL CONTRACEPTION: THE PERSISTENT NEED FOR NURSING ATTENTION TO WOMEN'S HEALTH

**ABSTRACT: Introduction:** The use of hormonal contraceptives in Brazil is high, with most women of reproductive age utilizing these methods for reproductive control. This highlights the need for careful attention from healthcare professionals to prevent complications and ensure adherence to the chosen method. **Objective:** To discuss the effects, complications, and best practices related to the use of hormonal contraceptives, with a special focus on the role of nursing professionals. **Method:** This is a reflective study supported by a narrative literature review. The selected descriptors for the search were: “Hormonal Contraception,” “Women’s Health,” “Nursing Clinical Practice,” and “Female Health.” To ensure research effectiveness, Google Scholar was chosen as the primary database. The inclusion criteria considered open-access articles, reviews, and studies directly addressing the impacts of hormonal contraceptives on women’s health and the role of nursing in this context. **Results:** The review of the selected studies provided a broader understanding of issues related to the use of hormonal contraceptives, the promotion of women’s health through healthy habits, and the importance of decision-making in the nursing context. **Conclusion:**

Despite the benefits of hormonal contraceptives, such as reducing menstrual symptoms, adverse effects—including cardiovascular and metabolic risks—require careful evaluation by healthcare professionals.

**KEY-WORDS:** Women's Health. Nursing. Hormonal Contraception. Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

O planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para a gestão da saúde, servindo como um guia para os profissionais no estabelecimento de metas e diretrizes que garantam resultados eficazes nas instituições de saúde. No contexto da saúde da mulher, o uso de contraceptivos hormonais representa um dos temas mais relevantes, visto que esses métodos desempenham um papel fundamental no planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, além de proporcionarem autonomia e controle sobre a saúde das mulheres (Araújo; Abreu; Felisbino-Mendes, 2023). A adoção de contraceptivos hormonais tem sido uma prática amplamente difundida, sendo essencial para a prevenção de gravidez indesejada e para a manutenção de uma boa qualidade de vida. Contudo, esses métodos podem trazer diversos efeitos fisiológicos e psicológicos que, muitas vezes, não são totalmente compreendidos pelas mulheres usuárias ou pelos próprios profissionais de saúde (Simas et al., 2023).

O uso prolongado de anticoncepcionais hormonais, por exemplo, pode resultar em reações adversas que afetam o sistema cardiovascular, o equilíbrio hormonal, e até mesmo o estado emocional das usuárias (Simas et al., 2023). A falta de informações claras e acessíveis sobre essas implicações faz com que muitas mulheres enfrentem consequências inesperadas para a sua saúde. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é de grande relevância, especialmente na Atenção Primária à Saúde, onde ele pode exercer um papel educativo e preventivo junto àquelas que fazem uso desses métodos. A função do enfermeiro vai além de apenas aplicar uma prescrição médica, sendo essencial que ele ofereça um acompanhamento contínuo, para promover o bem-estar, detectar possíveis efeitos adversos precocemente e orientar as mulheres sobre alternativas mais adequadas ao seu perfil de saúde (Costa; Castro; Paz, 2022).

As evidências mostram que o uso de contraceptivos hormonais no Brasil é elevado, com a maioria das mulheres em idade fértil utilizando esses métodos para o controle reprodutivo, o que torna ainda mais relevante um olhar cuidadoso por parte dos profissionais de saúde, a fim de evitar complicações e garantir a adesão ao método escolhido (Santos; Dombrowski; Pontes, 2021). Porém, a abordagem em relação ao planejamento familiar no Brasil ainda demanda melhorias em termos de acesso à informação, acompanhamento profissional qualificado e orientação clara sobre as opções disponíveis. Além disso, a pandemia de Covid-19 trouxe impactos negativos nesse cenário, como o aumento de gravidezes indesejadas, a prática de métodos contraceptivos sem orientação adequada, e dificuldades no acesso a serviços de saúde, ampliando a necessidade de novos cuidados e

atenção para essas mulheres (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

Dado o crescente uso de contraceptivos hormonais entre as mulheres e os impactos significativos que esses métodos podem ter na saúde física e emocional, é imprescindível que o debate sobre o tema seja constantemente aprofundado. A falta de conhecimento adequado sobre os efeitos adversos e a escolha inadequada do método contraceptivo ainda são problemas recorrentes, o que pode comprometer a saúde das mulheres a longo prazo. A abordagem desse tema é fundamental, não só para garantir um atendimento de saúde mais eficiente, mas também para assegurar que todas as mulheres tenham acesso a informações precisas e a um acompanhamento de qualidade. Além disso, o enfermeiro, como profissional de saúde presente na Atenção Primária, tem o papel de educador e orientador, sendo essencial que se invista em sua capacitação contínua, a fim de promover decisões informadas e adequadas. Portanto, discutir o uso de contraceptivos hormonais e suas implicações não apenas fortalece a prática de enfermagem, mas também contribui para a promoção de uma saúde mais justa, segura e com maior autonomia para as mulheres.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa busca discutir os efeitos, as complicações e as boas práticas envolvidas na utilização dos contraceptivos hormonais, com especial enfoque na atuação do profissional de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo reflexivo apoiado por uma revisão de literatura do tipo narrativa, conduzida de forma sistemática para analisar os efeitos dos contraceptivos hormonais na saúde da mulher, com ênfase nos impactos fisiológicos e psicológicos. Além disso, busca-se entender a importância da atuação clínica de enfermagem no aconselhamento, educação e acompanhamento das mulheres quanto ao uso adequado desses métodos contraceptivos.

### **Formulação da Pergunta Norteadora**

A questão central que orientou esta pesquisa foi: “Como a atuação clínica da enfermagem contribui para o uso adequado dos contraceptivos hormonais e a promoção da saúde feminina?”. Essa pergunta foi formulada para guiar a busca por artigos relevantes e fundamentar a análise da literatura.

### **Seleção de Descritores e Bases de Dados**

Os descritores escolhidos para a busca foram: “Contracepção hormonal”, “saúde da mulher”, “prática clínica de enfermagem” e “saúde feminina”. Para garantir a eficácia da pesquisa, optou-se pelo uso da plataforma Google Acadêmico, que oferece ampla cobertura na área da saúde e é acessível para a coleta de artigos relevantes.

## **Estratégia de Busca**

A combinação dos descritores foi realizada de forma cuidadosa para assegurar que os estudos encontrados estivessem alinhados ao objetivo do estudo. A estratégia de busca incluiu os termos “contracepção hormonal”, “saúde da mulher”, “prática clínica de enfermagem” e “saúde feminina”, filtrados para exibir apenas artigos publicados após 2020, em português, e priorizando aqueles classificados como artigos de revisão.

## **Filtragem e Seleção de Estudos**

Inicialmente, foram avaliados os títulos e resumos dos artigos retornados pela busca, e os mais relevantes foram selecionados. O critério de inclusão considerou artigos de acesso livre, revisões e estudos que abordassem diretamente os impactos dos contraceptivos hormonais na saúde da mulher e a atuação da enfermagem no contexto. Ao total, 30 artigos foram analisados, com a seleção das três primeiras páginas de resultados.

## **Leitura Crítica e Síntese**

A leitura dos artigos selecionados foi feita de forma crítica, considerando a qualidade metodológica e a contribuição para o tema proposto. Durante essa fase, os estudos foram avaliados quanto à profundidade, clareza e relevância dos dados apresentados. Após a leitura crítica, as informações foram sintetizadas, organizadas de maneira a proporcionar uma compreensão global e integrada dos temas analisados.

## **Análise e Discussão dos Resultados**

Com base na síntese dos artigos, foi realizada uma análise cuidadosa para compreender os impactos adversos do uso prolongado de anticoncepcionais hormonais, o papel fundamental da enfermagem na orientação das pacientes e a importância de uma escolha informada dos métodos contraceptivos para a promoção da saúde feminina.

Essa abordagem metodológica assegura que a revisão de literatura ofereça resultados consistentes e confiáveis, permitindo um entendimento aprofundado dos efeitos dos contraceptivos hormonais e o papel essencial da enfermagem na promoção da saúde das mulheres. A metodologia foi cuidadosamente estruturada para fornecer uma base sólida para as conclusões que emergiram, permitindo que os achados possam ser aplicados na prática clínica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A revisão dos estudos selecionados proporciona uma compreensão mais ampla das questões relacionadas ao uso de anticoncepcionais hormonais, à promoção da saúde

feminina através de hábitos saudáveis e à relevância da tomada de decisões no contexto da enfermagem. Cada um desses temas oferece subsídios para aprofundar o debate sobre o papel do profissional de saúde na promoção do bem-estar feminino e na aplicação de práticas seguras e eficientes.

### **Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais**

Evangelista; Oliveira; Deuner (2024) destacam a importância de um acompanhamento rigoroso por parte dos profissionais de saúde ao prescrever anticoncepcionais hormonais orais. Como foi apontado, embora esses métodos anticoncepcionais sejam amplamente usados devido à sua eficácia, a frequência dos efeitos adversos gera um dilema no cuidado contínuo e na adesão das usuárias. A conclusão de que muitos efeitos adversos como trombose, hipertensão e alterações metabólicas podem levar à descontinuação do uso sublinha uma necessidade urgente de estratégias mais personalizadas na prescrição desses medicamentos. A falta de abordagem individualizada, aliada à escassez de orientação sobre os riscos, pode comprometer não só a saúde das pacientes, mas também aumentar os custos com cuidados médicos emergenciais relacionados aos efeitos colaterais (Silva; Pinto, 2021). Portanto, a reflexão sobre o papel do enfermeiro nesse processo torna-se imprescindível. Enfermeiros não devem ser apenas responsáveis pela administração, mas também pela orientação integral e pelo monitoramento constante das pacientes, para garantir que riscos sejam minimizados e benefícios maximizados.

### **Hábitos saudáveis e saúde da mulher**

Silva *et al* (2022) aponta para a relação íntima entre hábitos saudáveis e a manutenção da saúde ao longo das fases da vida da mulher. A alimentação adequada e a prática de atividades físicas, quando abordadas de forma contínua, demonstram ser ferramentas eficazes na prevenção de doenças comuns, como câncer de mama e osteoporose. A literatura científica, bem como as orientações de saúde pública, indica a importância de hábitos preventivos e de educação sobre saúde para empoderar mulheres na manutenção de um estilo de vida saudável (Labanca *et al.*, 2023). Contudo, muitas vezes o sedentarismo e a falta de cuidado com a dieta são decorrentes de uma realidade social complexa, como a falta de tempo, estresse, insegurança alimentar e fatores socioeconômicos que dificultam o acesso a uma alimentação balanceada. Aqui, a educação em saúde desempenha um papel crucial: o enfermeiro deve se posicionar como um agente que não apenas identifica os riscos, mas também trabalha para promover a inclusão de políticas de educação que favoreçam a adesão a hábitos saudáveis no cotidiano feminino.

## A tomada de decisão na enfermagem

Menegon e seus colaboradores (2022) enfatizam a tomada de decisão como um elemento central da prática profissional de enfermagem. Em um cenário de avanços contínuos nas técnicas e práticas clínicas, a autonomia e a capacidade decisória do enfermeiro são fundamentais. A análise da literatura sugere que, ao passo que as demandas são mais complexas e os pacientes se tornam mais exigentes, o enfermeiro precisa de uma abordagem baseada em evidências que, além de levar em consideração a ciência, também deve incorporar a experiência prática e a ética (Silva *et al.*, 2020). Este ponto levanta uma reflexão importante: a tomada de decisão na enfermagem não é apenas técnica, mas envolve aspectos éticos e humanísticos. Assim, é essencial capacitar os enfermeiros não apenas para decisões rápidas e seguras, mas também para decisões que se alinhem aos valores e preferências dos pacientes, respeitando sua autonomia e garantindo um cuidado de saúde centrado no paciente.

## Reflexões interpostas

Considerando a complexidade dos temas abordados, observa-se que todos esses estudos apontam para um caminho de integração entre conhecimento técnico e cuidado integral. É necessário que as práticas de enfermagem no âmbito da saúde da mulher envolvam, mais do que intervenções clínicas, uma educação contínua e uma análise do contexto socioeconômico das pacientes, reconhecendo as dificuldades enfrentadas para atender às recomendações de saúde. Há uma preocupação com o aumento dos efeitos colaterais decorrentes de práticas como a prescrição de anticoncepcionais e o distanciamento de mulheres de hábitos saudáveis devido à falta de suporte efetivo. Para tanto, o enfermeiro não pode ser visto apenas como um executor das prescrições médicas, mas como um educador e facilitador de um cuidado humanizado.

De maneira geral, a relevância de práticas baseadas em evidências se torna uma premissa importante para o avanço do cuidado de saúde na enfermagem, especialmente quando se trata da promoção e prevenção voltada à saúde das mulheres. A articulação entre a formação do enfermeiro, as políticas públicas de saúde e a saúde individual das pacientes são essenciais para otimizar o cuidado e garantir resultados mais positivos, tanto para as mulheres, como para a sociedade em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja um tema amplamente discutido, o impacto dos anticoncepcionais hormonais e a atuação da enfermagem na saúde da mulher continuam a exigir atenção contínua. Esta revisão integrativa abordou os impactos dos anticoncepcionais hormonais, hábitos saudáveis e o papel da enfermagem na saúde da mulher. Os resultados mostraram que, apesar dos benefícios dos anticoncepcionais hormonais, como a redução de sintomas

menstruais, os efeitos adversos, como riscos cardiovasculares e metabólicos, exigem uma avaliação cuidadosa pelos profissionais de saúde.

A promoção de uma alimentação saudável e atividade física também se mostrou fundamental para a prevenção de doenças, como osteoporose e câncer de mama. Isso reforça a importância de programas de educação em saúde, enfatizando escolhas de estilo de vida saudáveis para as mulheres. Desse modo, a tomada de decisão na prática de enfermagem, baseada em evidências e voltada para a autonomia da paciente, é crucial para garantir um cuidado de qualidade. Fica o apelo para que os enfermeiros atuem como facilitadores nesse processo, orientando as pacientes sobre os métodos contraceptivos, promovendo sua saúde a partir das necessidades individuais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.G; ABREU, M.N.S; FELISBINO-MENDES, M.S. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt229322>. Acesso em: 23 fev. 2025.

COSTA, I.Z.A; CASTRO, I.S; PAZ, F.A.N. Atuação do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e226111637825, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37825>. Acesso em: 23 fev. 2025.

EVANGELISTA, J.S; OLIVEIRA, L.S.S.V; DEUNER, M.C. Eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados: revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151585, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/385827065\\_Eficacia\\_e\\_seguranca\\_dos\\_anticoncepcionais\\_hormonais\\_orais\\_combinados\\_revisao\\_de\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/385827065_Eficacia_e_seguranca_dos_anticoncepcionais_hormonais_orais_combinados_revisao_de_literatura). Acesso em: 23 fev. 2025.

LABANCA, V.F. *et al.* Educação em saúde no combate ao sedentarismo. **Pensar Acadêmico**, v. 21, n. 5, p. 1713-1728, 30 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21576/pensaracadmico.2023v21i5.4081>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MENEGON, F.H.A *et al.* Envolvimento do enfermeiro na tomada de decisão no ambiente hospitalar: revisão integrativa da literatura / Nurse involvement in decision making in the hospital environment: integrative literature review. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.21653>. Acesso em: 24 fev. 2025.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). COVID-19 tem impactos devastadores sobre as mulheres, afirma diretora da OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-5-2021-covid-19-tem-impactos-devastadores-sobre-mulheres-afirma-diretora-da-opas>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS, A.P.A.L.; DOMBROWSKI, J.G; PONTES, J.A. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 2, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdngQjR9dRs48jbjwCVL/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, A.K.R; PINTO, R.R. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e122101623365, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23365/20791/283359>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, J.O.M. *et al.* Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, S.L.C *et al.* A saúde da mulher na terceira idade: elementos necessários para o envelhecimento saudável. In: Silva, I.N.V.P *et al.* Promoção saúde da mulher. 1.ed. Teresina, PI: Scisaúde, 2022. p.10-21.

SIMAS, C.G. *et al.* Avaliação sobre os distúrbios fisiológicos relacionados ao uso contínuo de contraceptivos hormonais em mulheres jovens. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e6212642016, 7 jun. 2023a. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42016>. Acesso em: 23 fev. 2025.